



## FORMULÁRIO DE COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

CONSULTA PÚBLICA Nº 03/2020 - de 20/07/2020 a 02/09/2020

NOME: APROBIO – Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil

<input type="checkbox"/> agente econômico <input type="checkbox"/> consumidor ou usuário			<input checked="" type="checkbox"/> representante órgão de classe ou associação <input type="checkbox"/> representante de instituição governamental <input type="checkbox"/> representante de órgãos de defesa do consumidor
Consulta Pública sobre a minuta de Resolução que estabelecerá as especificações do diesel verde e as obrigações quanto ao controle de qualidade a serem atendidas pelos agentes econômicos que comercializem esse combustível no território nacional.			
ARTIGO DA MINUTA	PROPOSTA DE ALTERAÇÃO	JUSTIFICATIVA	
Art. 2º	Incluir parágrafo> Art. 2º O diesel verde, abrangido por esta Resolução, pode ser produzido a partir das seguintes rotas: ... <u>§1º: O consumo de diesel verde produzido por rotas diferentes das listadas nesta resolução, ainda que suas características se enquadrem nas estabelecidas no Anexo, deve ser realizado como uso especial.</u>	<p>As rotas consideradas na atual resolução estão circunscritas apenas às rotas já aprovadas para a produção de querosene de aviação alternativo.</p> <p>Considerando:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- a intenção expressa na nota técnica de “ampliar o rol de biocombustíveis possíveis de serem produzidos e comercializados no Brasil” e;</li><li>- que as aplicações para o uso terrestre possuem um processo de aprovação para uso geral mais simples e local.</li></ul> <p>A resolução deveria abrir o caminho para a inclusão de novas rotas de produção de diesel verde, incluindo as rotas que (ainda) não possuem homologação para o uso na aviação. Tal abertura já está presente no Art. 5º da resolução ANP 758/18 (certificação RenovaBio):</p> <p><i>“Art. 5º Os agentes econômicos interessados em obter Certificado de Produção Eficiente de Biocombustíveis para biocombustíveis ou rotas de produção distintas daquelas listadas no art. 4º devem encaminhar à ANP documentos que comprovem as seguintes informações:</i></p> <ul style="list-style-type: none"><li><i>I – mercado aparente de biocombustíveis;</i></li><li><i>II – volume de produção potencial;</i></li></ul>	

		<p><i>III – mercado potencial;</i>  <i>IV – <u>desempenho técnico</u> e econômico;</i>  <i>V – <u>maturidade da tecnologia de produção</u>;</i>  <i>VI – grau de organização da cadeia produtiva;</i>  <i>VII – diferença em relação às rotas previstas no art. 4º;</i>  <i>VIII – dados abertos dos processos de produção de matéria-prima, do biocombustível, de coprodutos e de insumos, quando pertinente;</i>  ...”</p> <p>O desempenho técnico e a maturidade da tecnologia de produção podem ser comprovados por meio de projetos experimentais realizados em território nacional, e já considerados nas resoluções ANP para uso de combustíveis não especificados, ou mesmo com dados de projetos internacionais.</p> <p>A nova rota poderia ser incluída como novo inciso após demonstrar a maturidade tecnológica para uso geral.</p>
Novo Art.	<p><b>Novo artigo: O art. 3º da resolução ANP Nº 734, DE 28.6.2018 passa a conter o inciso IV:</b></p> <p>IV – Produção de diesel verde e/ou querosene de aviação alternativo.</p>	<p>A APROBIO entende que estes combustíveis devem fazer parte da lista de combustíveis considerados na resolução 734/2018, como comentário incluído na nota técnica.</p> <p>Entende-se que, com a especificação proposta, seja possível incluir o diesel verde e o querosene de aviação alternativo na resolução ANP nº 734 de 2018, que trata da “autorização de operação da instalação produtora de biocombustíveis.”</p> <p>Sugere-se incluir os dois biocombustíveis juntos, pois as rotas identificadas, especialmente na produção do querosene de aviação alternativo, permitem a produção concomitante dos dois biocombustíveis em diferentes proporções, a depender das condições de processamento.</p> <p>Obs.: Como todas as rotas e biocombustíveis presentes na RANP 734/2018 especificam instalações dedicadas à produção de biocombustíveis para consumo puro ou misturado a um combustível fóssil.</p>
Art. 3º, VII	<p>VII - diesel verde: biocombustível composto por <u>hidrocarbonetos parafínicos</u> destinado a veículos dotados de motores do ciclo Diesel que seja produzido a partir das rotas indicadas no art. 2º e que atenda às especificações técnicas contidas no Anexo desta Resolução;</p>	<p>Existem processos, em especial baseados em biomassa sólida, que podem conter aromáticos (FT-SPK/A). Entende-se que a definição e o teor de aromáticos possam ser revisados, ou reconsiderados.</p>

Art. 3º	<p><b>Incluir novo Inciso:</b>          Inciso ?? – “<u>Amostra representativa da mistura</u>”: mistura composta de amostras representativas dos combustíveis, na proporção que serão misturados, para realizar os ensaios e análises necessários à elaboração do boletim de conformidade.</p>	<p>A caracterização das misturas de: diesel verde e biodiesel, com ou sem diesel A, a partir de uma amostra representativa demandaria a existência de um tanque dedicado para tal atividade, além do tanque extra que será necessário para o diesel verde.</p> <p>Tal exigência deixa a execução da mistura e análise impraticável, como também permanece inviável analisar cada caminhão tanque carregado, por não estar garantida a adequada mistura dos combustíveis.</p> <p>Desta forma, propõe-se a definição da “amostra representativa da mistura” (ou outro termo), definido como uma mistura representativa para ser utilizada na elaboração do boletim de conformidade da mistura.</p>
Art. 3º, VIII	<p><b><u>Nova redação:</u></b></p> <p>VIII - distribuidor de combustíveis líquidos: pessoa jurídica autorizada pela ANP ao exercício da atividade de distribuição de combustíveis líquidos, <b>incluindo a elaboração das misturas destes combustíveis, conforme as misturas obrigatórias e voluntárias.</b></p>	<p>As atividades dos distribuidores de combustíveis vão além do recebimento de grandes volumes e a sua distribuição aos pontos de abastecimento e vendas (postos).</p> <p>As distribuidoras cumprem o papel de realizar as misturas obrigatórias de etanol anidro à gasolina e também do biodiesel ao diesel A.</p> <p>Nesta resolução, o distribuidor de combustíveis é um dos agentes autorizados a realizar a mistura do diesel verde, para a composição da mistura que será fornecida.</p> <p>Desta forma, entende-se que a sua definição deva ser adequada à sua real atuação junto ao mercado de combustíveis e as suas responsabilidades.</p> <p>Sugere-se que a definição na Resolução ANP 58 de 17/10/2014 também seja revista.</p>
Art. 5º	<p>Art. 5º O diesel verde produzido a partir das rotas descritas no art. 2º pode ser <b>utilizado</b> <del>adicionado ao diesel A para a</del> <b>em substituição do</b> <del>formulação de diesel A B, em qualquer proporção, resguardado o teor compulsório de biodiesel na mistura tornaria composta por diesel A, diesel verde e biodiesel, podendo a mistura resultante ser destinada a veículos dotados de motores do ciclo Diesel, de uso rodoviário.</del></p> <p><b><u>Texto limpo:</u></b></p> <p>Art. 5º O diesel verde produzido a partir das rotas descritas no art. 2º pode ser <b>utilizado em substituição do</b> diesel <b>A</b>, em qualquer proporção, resguardado o teor compulsório de biodiesel na mistura.</p>	<p>A produção de diesel verde, no mundo, passa a ter algum volume comercial apenas após 2010. (REN21. 2020. Renewables 2020 Global Status Report).</p> <p>Destaque-se que, à época da introdução do PNPB, o biodiesel produzido em escala industrial e comercial é o obtido pelo processo de transesterificação, como pontua a nota técnica.</p> <p>Assim, deve-se considerar que a adição do teor compulsório de biodiesel corresponde de forma inequívoca ao biodiesel produzido pelo processo de esterificação/ transesterificação.</p> <p>A APROBIO entende que o “diesel verde” é um <b>novo biocombustível</b> que pode substituir totalmente a fração fóssil (diesel A).</p>

		Também não há motivo plausível para a restrição do diesel verde apenas ao mercado rodoviário, motivo pelo qual entende-se que tal restrição é inadequada.
Art. 5º §3º	§ 3º A mistura <del>ternária</del> , de que se trata o caput, deve atender integralmente à especificação da ANP vigente para o óleo diesel B e deve ser redesignada como óleo diesel B.	Para manter a coerência de texto: excluir o termo “ternária”  A APROBIO reitera o entendimento de que é necessário separar a especificação do diesel A da especificação do diesel B, de forma a dar a segurança necessária aos distribuidores de que a mistura binária (biodiesel compulsório e diesel verde/ diesel fóssil), ou ternária (biodiesel compulsório, diesel verde e diesel fóssil), por eles realizadas estará dentro dos limites especificados para o diesel B. O aumento esperado da mistura de biodiesel ao diesel fóssil já suscita esta revisão.
Art. 8º	Art. 8º A mistura <del>ternária</del> , de que se trata o art. 5º, somente pode ser formulada pelo distribuidor de combustíveis líquidos, pelo produtor de diesel A <b><u>ou pelo produtor de diesel verde</u></b> autorizados pela ANP.	Sugere-se retirar o termo “ternária”, para manter a coerência com o art.5º. Sugere-se incluir as instalações do produtor de diesel verde como opção para realização da mistura. A possibilidade de mistura pelo produtor de diesel A já existe. Assim, busca-se isonomia e opção para a introdução do biocombustível no mercado.
Art. 9º	Art. 9º O produtor de diesel A e o distribuidor de combustíveis líquidos <b><u>ou produtor de diesel verde</u></b> , no caso de realizar a mistura <del>ternária</del> composta por biodiesel, diesel verde e diesel A deve garantir a qualidade da mistura e emitir o boletim de conformidade de <b><u>amostra representativa da mistura</u></b> , <del>cujos resultados dos ensaios devem atender aos limites estabelecidos na especificação ANP vigente para o óleo diesel B.</del>	Para manter a isonomia e dar maior opção para a introdução do biocombustível, sugere-se deixar a opção da mistura ser realizada nas instalações do produtor de diesel verde, como já está previsto para o produtor de diesel A.  Completa-se o ciclo de revisão, alterando o uso de “amostra representativa” para “amostra representativa da mistura”, composta dos combustíveis puros utilizados para a elaboração da mistura. Conforme sugestão de definição.
Art. 9º §1º	Incluir parágrafo 1º §1º - Os resultados dos ensaios da mistura diesel verde e biodiesel, no teor estabelecido em legislação, devem atender aos limites especificados na Tabela I do Anexo.	Considerando a possibilidade de comercializar diesel verde + biodiesel, entende-se que a especificação mais adequada seja a que consta na tabela I.
Art. 9º §2º	Incluir parágrafo 2º §2º - Os resultados dos ensaios da mistura ternária devem atender os limites estabelecidos na Resolução ANP vigente para o óleo diesel B.	Mantém-se, neste parágrafo, que a mistura ternária deverá atender à especificação do óleo diesel B. Obs.: A Resolução ANP 50, de 23/12/2013, necessita ser atualizada, prevendo a possível mistura do diesel verde em substituição de parte da fração destinada ao diesel A.

Tabela I	<p><b>Incluir:</b>          Teor de biodiesel (% volume) segundo normas: ABNT NBR15568 ou EN 14078.</p> <p><b>E notas:</b>          (6) Aplicável apenas para comercialização como “<b>diesel verde B</b>”.</p> <p>(7) No percentual estabelecido pela legislação vigente. Será admitida variação de <math>\pm 0,5</math> % volume. A norma EN 14078 é de referência em caso de disputa para a determinação do teor de biodiesel no “<b>diesel verde B</b>”.</p>	<p>Considerando a possibilidade de comercializar uma mistura de “diesel verde B”, entende-se como necessário incluir o ensaio de “teor de biodiesel” na tabela I.</p>
Tabela I	<p>Ponto de fulgor: de mínimo: 55°C Mínimo 48°C</p>	<p>Considerando que a especificação do diesel A define como limite inferior 38°C, o valor para esta característica pode ser reduzido sem gerar prejuízo ao consumidor.</p>
Tabela I	<p>Total de aromáticos: máx. 1,1%</p>	<p>Sugere-se confirmar se o valor na EN 15940:2016 não é 1,1%.</p> <p>Um valor tão baixo pode trazer dificuldades analíticas, pois 1% é o limite inferior de aplicação de alguns dos métodos propostos, como ASTM D-5186: “<i>The range of aromatics concentration to which this test method is applicable is from 1 % to 75 % by mass. The range of polynuclear aromatic hydrocarbon concentrations to which this test method is applicable is from 0.5 % to 50 % by mass.</i>”</p> <p>Considerando o teor de aromáticos permitidos no diesel A, e eventuais rotas que possam possuir, naturalmente, um teor mais elevado de aromáticos, os valores especificados poderiam ser mais brandos.</p>

Este formulário deverá ser encaminhado à ANP para o endereço eletrônico: [conspub\\_qualidade@anp.gov.br](mailto:conspub_qualidade@anp.gov.br)